

JORGE LUIS BORGES

OS ENIGMAS

Eu sou o que agora está cantando  
 e amanhã serei misterioso, morto  
 o morador de um mágico e deserto  
 local sem antes nem depois nem quando.  
 Assim afirma a mística. Me creio  
 indigno do Inferno ou da Glória  
 porém nada predigo. Nossa história  
 cambia como as formas de Proteu.  
 Ah, que errante labirinto, que brancura  
 cega de resplendor será minha sorte  
 quando entregar-me ao fim desta aventura  
 à curiosa experiencia desta morte?  
 Quero beber seu cristalino olvido  
 Ser para sempre; porém nunca haver sido.